

# podder

**GOVERNO**  
Dilma retoma  
conversas com  
líderes sobre  
ministérios  
Pág. A9 ▶

**IGREJA**  
Nomeado pelo  
papa Francisco,  
Dom Orani se  
torna cardeal  
Pág. 11 ▶

## PAINEL

BERNARDO MELLO FRANCO (interino) [painel@uol.com.br](mailto:painel@uol.com.br)

### Haddad mexe no time

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), vai antecipar para o fim deste mês a reforma de seu primeiro escalão. A principal mudança será na poderosa Secretaria de Governo. Ele quer entregá-la ao petista Chico Macena, hoje à frente das Subprefeituras. A pasta está sem titular desde a queda de Antonio Donato, citado no escândalo do ISS. Macena foi tesoureiro da campanha de Haddad em 2012. Hoje o prefeito o considera seu aliado mais próximo no PT paulistano.

**Quem sai** Nos próximos dias, Haddad definirá os substitutos dos secretários Netinho de Paula (Igualdade Racial) e Eliseu Gabriel (Desenvolvimento), que serão candidatos a deputado.

**Quem espera** Ricardo Teixeira (Verde) ainda não definiu se concorrerá à Assembleia Legislativa. E João Antonio (Relações Governamentais) espera a garantia de que será eleito para o Tribunal de Contas do Município.

**Quem fica** Apesar do fogo amigo no PT, Haddad garante que Leda Paulani, sua colega de USP, continuará na Secretaria de Planejamento.

**Muy amigos** O Planalto fez um pente-fino e identificou 115 perfis falsos de Dilma Rousseff nas redes, entre sites, blogs e contas no Twitter. A maioria foi considerada negativa para a campanha da presidente à reeleição.

**Por bem ou...** A ideia é evitar que falsas Dilmas defendam causas como a anistia aos mensaleiros. Os responsáveis serão instados a deixar claro que os perfis não são oficiais. Em casos mais graves, a Advocacia-Geral da União tentará tirá-los do ar.

**Aloprados** Em 2013, um site pró-Dilma criou forte embaraço ao associar o presidente do STF, Joaquim Barbosa, à imagem de um macaco.

**A fila anda** Com a escolha de dom Orani Tempesta, do Rio, outro arcebispo assume o primeiro lugar na fila dos brasileiros que esperam para virar cardeal: dom Murilo Krieger, de Salvador.

**Orfandade** Desde a saída de dom Geraldo Majella Agnelo, que seguiu a praxe de renunciar aos 75 anos, a capital baiana não tem um cardeal para chamar de seu.

**Voz do porão** A lista de lançamentos sobre os 50 anos do golpe de 1964 ganhou reforço à direita. O coronel reformado Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-chefe do Doi-Codi, atualizou seu livro "A Verdade Sufocada".

**Não vai elogiar** A obra ganhará mais 82 páginas. Ustra promete tratar de temas como a Comissão da Verdade, o último mandato de Lula e o governo Dilma.



**Em baixa** O bigode já teve mais prestígio na política brasileira. O governador gaúcho Tarso Genro (PT) raspou o seu no fim das férias no Uruguai. Hoje ele volta de visual novo ao Palácio Piratini.

**Persona...** É antiga a implicância de Roseana Sarney (PMDB) com Maria do Rosário (PT), vetada na comitiva federal que foi ao Maranhão na semana passada. Em 2011, a ministra dos Direitos Humanos desembarcou no Estado sem avisá-la para negociar com quilombolas.

**... non grata** Assim que soube de sua presença, Roseana convocou a petista ao Palácio dos Leões. Lá, disse não admitir que uma ministra fosse ao Maranhão tratar de "assuntos dessa natureza" sem aviso prévio.

**Só no Rio** A turma dos protestos abriu ontem uma faixa nova nas escadas do Palácio Tiradentes, sede do Legislativo do Rio: "Vai ter Carnaval, mas não vai ter Copa".

» com ANDRÉIA SADI e BRUNO BOGHOSSIAN

### tiroteio

*Agora, mais do que nunca, torna-se necessária uma intervenção federal no Maranhão. A governadora endoidou de vez.*

DO DEPUTADO DOMINGOS DUTRA (SDD-MA), sobre os editais do governo Roseana Sarney (PMDB) para abastecer os palácios de lagosta e camarão

### contraponto

#### A dúvida hamletiana de Itamar

No auge da crise do impeachment, quando já limpava as gavetas para assumir a Presidência no lugar de Fernando Collor, Itamar Franco convocou o então senador Fernando Henrique Cardoso para uma conversa. Queria saber o que se dizia dele fora dos muros do palácio.

O tucano respondeu que o vice era visto como um homem íntegro, mas parte do empresariado o considerava xenóforo e estatizante. Itamar não se deu por satisfeito.

—E você, Fernando? Você me acha burro?  
—Claro que não, Itamar. Mas certamente é teimoso. Muito teimoso! —respondeu FHC.

# Disputas de terras acirram focos de tensão com índios

Levantamento da **Folha** aponta risco de conflito em sete Estados no ano eleitoral



Joel Silva - 18. abr. 2012/Folhapress  
**Cacique pataxó conversa com delegado na Bahia**

**Terra Indígena Cunhã Sapucaia e outras** **1**  
ETNIA mura  
LOCALIZAÇÃO Autazes e Borba (AM)  
ÁREA 471,4 mil hectares  
POPULAÇÃO 12,5 mil  
SITUAÇÃO Tem aldeias em diferentes fases de demarcação. Parte das terras reivindicadas está em área urbana ou já ocupada

**Terras Indígenas Xacriabá e Xacriabá Rancharia** **2**  
ETNIA xacriabá  
LOCALIZAÇÃO Itacarambi e São João das Missões (MG)  
ÁREA 53,2 mil hectares  
POPULAÇÃO 7.760  
SITUAÇÃO Etnia quer ampliar área para 75 mil hectares. Em 2013, índios ocuparam uma fazenda

**Terras Indígenas Passo Grande do Rio Forquilha e Rio dos Índios** **3**  
ETNIA caingangue  
LOCALIZAÇÃO Cacique Doble, Sananduva e Vicente Dutra (RS)  
ÁREA 2.631 hectares  
POPULAÇÃO 37,5 mil  
SITUAÇÃO Fazendeiros permanecem em duas terras que já foram homologadas no RS

**Terra Indígena Awá** **4**  
ETNIA awá-guaajá  
LOCALIZAÇÃO Centro Novo do Maranhão, Governador Newton Bello, São João do Caru e Zé Doça (MA)  
ÁREA 115,9 mil hectares  
POPULAÇÃO 365  
SITUAÇÃO Neste mês o governo federal começou a desocupação de não índios

**Entidades indigenistas e fazendeiros criticam falta de política do governo federal para novas demarcações**

PATRICIA BRITTO DE SÃO PAULO

As disputas de terras entre índios e fazendeiros deverão ser motivo de dor de cabeça para a presidente Dilma Rousseff neste ano eleitoral. A tensão em vários Estados do país vem se agravando, e os envolvidos apontam lentidão do Planalto na resolução de conflitos que podem estourar a qualquer momento. Entidades indigenistas culpam a permanência de fazendeiros em terras indígenas já homologadas e a paralisação no governo dos processos para demarcação de novas áreas.

“Sem política efetiva rumo a uma solução, o conflito tende a se agravar. Não dá mais para não ter estratégia clara”, diz o ex-presidente da Márcio Santilli, coordenador do Instituto Socioambiental (ISA). Os ruralistas apontam irregularidades nos processos de demarcação como responsáveis pelos conflitos, dizem que o modelo atual só beneficia os índios e acusam o governo de tolerar invasões.

“Do jeito que está não tem como continuar. Esse tipo de posição cria insegurança jurídica”, diz Carlo Coldibelli, assessor jurídico da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul.

A questão indígena voltou a chamar atenção em dezembro, quando a população de Humaitá (AM) atacou instalações da Funai e passou a hostilizar os índios tenharim, que acusaram pelo desaparecimento de três moradores.

A **Folha** identificou focos de conflito iminente em pelo menos sete Estados, todos li-

gados a disputas entre os índios e proprietários rurais.

Na Bahia, o problema é que a demarcação das terras indígenas não foi concluída. Em Minas Gerais, os índios querem ampliar suas reservas. Em Mato Grosso do Sul, no Maranhão e no Rio Grande do Sul, as terras já foram demarcadas, mas continuam ocupadas por fazendeiros.

A situação é mais delicada em Mato Grosso do Sul, Estado que tem a segunda maior população indígena do país depois do Amazonas. Terras com títulos de propriedade concedidos no século 19 são reivindicadas pelos índios.

A federação dos produtores rurais do Estado estima que cerca de 80 fazendas estejam invadidas por índios.

Os conflitos se acentuaram em maio do ano passado, quando um índio terena morreu durante uma ação de reintegração de posse em uma fazenda na Terra Indígena Burititá, em Sidrolândia (MS).

No Maranhão, o clima é de tensão entre os awá-guaajás e produtores rurais na região de São João do Caru. Na semana passada, o governo federal iniciou operação para retirar não índios da área, reconhecida oficialmente como terra indígena desde 2005.

Moradores terão 40 dias para deixar o local, mas muitos já dizem que não sairão.

Na região Norte, conflitos estão relacionados sobretudo a obras de infraestrutura. O governo quer licitar hidrelétricas nos rios Teles Pires e Tapajós, no Pará, mas há resistência dos índios mundurucus, que vivem na região.

Diante do acirramento dos conflitos entre índios e fazendeiros em 2013, o governo Dilma suspendeu demarcações de terras indígenas em curso e prometeu novas regras para aumentar a transparência nesses processos e evitar a judicialização das disputas.



André Borges - 11.jun.2013/Folhapress  
**Mundurucu mostra foto de índio morto no Pará**

**Terra Indígena Tupinambá de Olivença** **5**  
ETNIA tupinambá  
LOCALIZAÇÃO Ilhéus, Una e Buerarema (BA)  
ÁREA 47,3 mil hectares  
POPULAÇÃO 5.715  
SITUAÇÃO Índios cobram conclusão da demarcação da área, onde há cerca de 600 fazendas, e desocupação dos produtores

**Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal e outras** **6**  
ETNIA pataxó  
LOCALIZAÇÃO Porto Seguro, Itamaraju e Prado (BA)  
ÁREA 44 mil hectares  
POPULAÇÃO 13,6 mil  
SITUAÇÃO Em conflito com fazendeiros, índios aguardam publicação de duas terras demarcadas

**Terra Indígena Mundurucu** **7**  
ETNIA mundurucu  
LOCALIZAÇÃO Santarém, Itaituba, Jacareacanga (PA)  
ÁREA 2,4 milhões de hectares  
POPULAÇÃO 13,1 mil  
SITUAÇÃO Índios serão afetados pelo conjunto de hidrelétricas na bacia do rio Tapajós, hoje em fase de estudo

**Terra Indígena Marangatu Nanderu Marangatu** **8**  
ETNIA guarani-caiova  
LOCALIZAÇÃO Antônio João (MS)  
ÁREA 9.317 hectares  
POPULAÇÃO 200 famílias  
SITUAÇÃO Índios disputam áreas com fazendeiros, que dizem ter posse legal das terras, homologadas em 2005. Desocupação dos não índios está paralisada

Adonias Kaha - 8. nov. 2012/Divulgação



**ONDE ESTÃO AS TERRAS INDÍGENAS**

■ Terras declaradas, homologadas, regularizadas

■ Terras em estudo e delimitadas

Fontes: Funai, Ministério da Agricultura, IBGE e Cimi